

CONGRESSO ■ Governo manobra para reconduzir Sarney à Presidência do Senado ano que vem

Planalto articula contra Renan



Renan soube que interlocutor do governo elogia seu rival



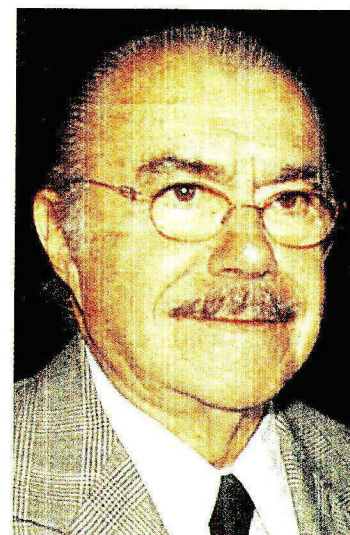
Mino Pedrosa

Do site www.quidnovi.com.br,
especial para o JB

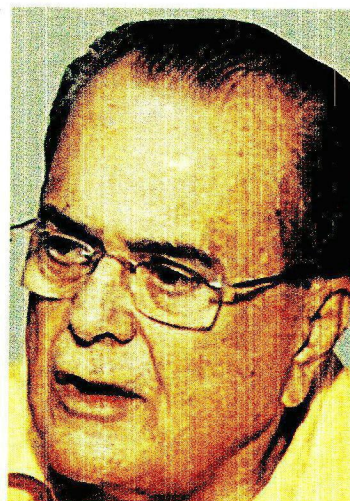
■ BRASÍLIA. O presidente do Congresso, senador Renan Calheiros (PMDB-AL), chega à reta final da campanha eleitoral carregando no semblante uma visível angústia. Decorre da sensação de estar sendo frito em fogo brando pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Renan sempre recebeu dividendos políticos da reputação que construiu para si: a de ser uma espécie de domador da maioria de seu partido, o PMDB, cujo apetite leonino para abocanhar cargos públicos e gerir gordas verbas orçamentárias já é proverbial em Brasília.

Essa foi sua maior credencial na dura batalha travada em 2004 para derrotar a emenda constitucional que propunha a possibilidade de reeleição dos presidentes das Mesas Diretores da Câmara e do Senado, patrocinada pelo deputado João Paulo Cunha (PT-SP) e pelo senador José Sarney (PMDB-AP), à época presidentes das duas Casas do Congresso. No ano passado, Renan foi eleito presidente do Senado, aceitou com alívio um armistício proposto por Sarney, com quem se compôs, e pôde se vangloriar de ter sido o artífice da decisão da Executiva Nacional do PMDB que enterrou a candidatura presidencial de Anthony Garotinho.

Se Garotinho estivesse no páreo pelo PMDB, provavel-



Sarney: preferido do governo



Lyra: inimigo ganha poder

“ Não posso fazer nada agora. Aprendi a ser paciente. Depois da eleição vou agir

Renan Calheiros,
presidente do Senado

mente o pleito presidencial estaria rumando para o segundo turno. E, em eventual segundo turno, o presidente Lula jamais poderia ignorar as bordoadas que recebe de quem o acusa e a seu governo de leniência com a corrupção. Certo de que esse mérito não lhe pode ser cassado, Renan se mantém fechado e incrédulo ante os ataques do fogo amigo. Mas sabe, agora, que a fase de glórias e de lua-de-mel com o governo federal e com o presidente Lula está inscrita no passado.

Na semana passada, o presidente do Congresso foi atingido por um sorrateiro fogo amigo em sua própria base eleitoral. Foi alertado por um aliado da presença, em Maceió, de um emissário do Palácio do Planalto enviado com a missão de reunir prefeitos do interior do Estado e assegurar-lhes que Renan não é o único caminho que leva os alcaides de Alagoas ao fabuloso mundo das verbas orçamentárias de Brasília. O emissário palaciano garantiu aos prefeitos que o governo federal manterá uma boa relação com João Lyra Filho, deputado do PTB e grande usineiro de Alagoas, caso ele vença a eleição para o governo no quintal de Renan.

— Não posso fazer nada agora. Tenho de esperar. Aprendi a ser paciente. Depois da eleição vou agir — confidenciou Renan, na última quinta-feira à noite, a um aliado para quem expôs todas as angústias que embalam suas mais recentes noites de insônia.